

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E DE DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA DA PALEONTOLOGIA E ZOOARQUEOLOGIA:
NOVAS FORMAS DE DIVULGAÇÃO DE NOSSA PRÉ-HISTÓRIA
E CULTURA LOCAIS¹**

José Eduardo Figueiredo Dornelles²

RESUMO: Os municípios da região sul do Estado trazem tradicionalmente, uma riquíssima bagagem histórica face suas estratégicas participações no palco de eventos que vieram a constituir a atual “forma geopolítica” do Rio Grande do Sul. Neste contexto, parece bem claro ter ficado arraigado na cultura de nossas gerações, o hábito de valorizar nosso passado, como forma de firmar as nossas atuais tradições. O gaúcho é nacionalmente reconhecido como um povo aguerrido, marcado por um passado de lutas e um presente de forte manutenção de suas tradições. Dentro deste pensamento, faz-se necessário viabilizar para a população de Pelotas e região, novas formas de entender a nossa história e pré-história regional e do Estado. A zooarqueologia e a paleontologia tornam-se neste sentido, fortes linhas temáticas, que podem dar aos nossos espaços culturais locais, uma nova forma de entender a evolução de nossas comunidades. Do ponto de vista da Zooarqueologia, a região de Pelotas, possui um excelente material. Até o momento, trabalhos preliminares de triagem do conteúdo zooarqueológico dos casarões da região central de Pelotas, vem constituindo um marco inédito, onde inicia-se uma série de interpretações relativas ao conhecimento da fauna urbana da época das charqueadas. A partir de estudos mais criteriosos, será possível entender como era a convivência da sociedade da época com a fauna urbana e silvestre, no sentido de domesticação, cultura alimentar dentre outros. Do ponto de vista da Paleontologia Pelotas, dada a natureza de sua história geológica, infelizmente não possui importantes afloramentos paleontológicos, por outro lado, possui museus, responsáveis pela curadoria de importantes acervos nesta área. Neste sentido, é possível unir o rico acervo de informações referentes a zooarqueologia e a paleontologia e através dos museus e demais espaços culturais, divulgá-las cientificamente à sociedade local e internacional.

¹ FAPERGS – proc. 01/1461.5

² Professor Adjunto III; Instituto de Biologia; Depto. de Zoologia e Genética da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; Doutor em Geociências Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

como forma de obtenção e enriquecimento de diferenciadas fontes de “cultura turística”.

PALAVRAS-CHAVE: zooarqueologia e paleontologia de vertebrados, história local de Pelotas, charquedas, museologia.

ABSTRACT: The southern region a county of the State posses traditionally, a rich historic contents for these estrategical participations in events wich to established the present geopolitic form of the Rio Grande do Sul State. In this context, is posible to understand the cultural behavior of our generations, in the valorization of our past, in the strengthening process of present traditions. The gaúcho is nationally well-known witha courageous people, recorded to past of struggles and a present time of the intense maintenance of yours traditions. In this thinking, to become nescessary to viability by Pelotas population and near region, new options to understand our regional and state history and pre historic. The zooarchaeology and the paleontology to become thematic strong lines able to give of local cultural site a new manner to understand the our communities evolution. By the vision of zooarchaeology, Pelotas city, to posses excelent material. As yet preliminary works of zooarchaeology contents of the Pelotas owner’s house, go a creating unpublished mark in to the urban fauna knowledge of the charqueadas time. Aferwards wises researches , will be possible to understand the familiarity of epoch society with the urban and sylvestral fauna, to domestication, feed culture and others. By the paleontological vision, the fossil history of Pelotas city is very poor in terms of paleontologic outcrops, because the features of local geology formation. The other hand, Pelotas posses any museus responsables to guardianship of important heaps in this area. This way is possible to unite the information rich heap concerning zooarchaeology and paleontology and through the museums and the others culturals sites, to divulge in local and international society, as way to obtain and enrichment of the diferencial soucers of the "turistic culture".

KEY-WORDS: zooarchaeology and vertebrate paleontology, Pelotas local history, charquedas, museology .

A ZOOARQUEOLOGIA E OS CASARÕES

Os casarões históricos da cidade de Pelotas, RS, sem sombra de dúvida, constituem-se efetivamente, em uma verdadeira espécie de “máquina do tempo”. Neste caso em especial, não é a arquitetura em seu estado de arte e nem fragmentos de artefatos que procura-se analisar e sim, todo e qualquer tipo de material ósseo com condições de ser diagnosticado. A natureza destes materiais, ou seja, suas

feições morfoanatômicas, podem sugerir uma série de dados e interpretações capazes de enriquecer uma nova faceta do conhecimento da história local de Pelotas, relativa a este período.

Cabe a zoologia arqueológica o estudo de vestígios animais de qualquer natureza (ossos, rastros, fezes dentre outros) que por ventura, fazem parte do contexto do sítio em que esteja explorando³. É uma ciência já bem estabelecida em outros países com sólida tradição arqueológica e paleontológica. No Brasil, é relativamente jovem, pouco explorada e conhecida. Somado a estes fatores, ainda possui muito poucos pesquisadores com doutorado no exterior, dentro desta especialidade.

Com a integração da zooarqueologia aos estudos realizados nos casarões históricos de Pelotas, pôde ser criado uma interface inédita, capaz de enriquecer o conhecimento de toda uma fauna local, que convivia com a sociedade daquela época.

A característica arquitetônica dos pátios, hábito de manutenção de animais domésticos e modo de descarte do material de cozinha de origem animal (sobras) possibilita no presente momento, modelar os possíveis processos de inclusão deste material (análise tafonômica) dos sedimentos que recobrem os quintais destas residências.

FAUNA URBANA

Obviamente que grande parte dos achados relativo a fauna urbana caracterizava-se por ser constituída pelas classes Mammalia e Aves, padrões comumente corroboráveis até hoje. Dada a natureza holocênica dos exemplares, corrobora-se em muito a abundância destas duas categorias sistemáticas, face a metodologia de análise destes materiais sob o contexto histórico e zooarqueológico, a partir de relatos e citações de trechos históricos de Pelotas (datados de meados do século XIX) e realizados segundo Nobre (2004) por viajantes que por ela passavam.

Foi possível fazer uma lista comentada das espécies encontradas nos pátios do casarões (Nobre *op. cit.*)

Filo Chordata

Subfilo Vertebrata

³ Sugiro a leitura do livro *The Archaeology of Animals* de (Davis, 1987).

Classe Mammalia

Família Suidae

Sus scrofa

Ou uma variedade de porco doméstico representado por um dente molar;

Família Equidae

Equus caballus

Ou uma variedade de cavalo doméstico, representado por um dente incisivo;

Família Bovidae

Bos taurus

Ou uma variedade de bovino doméstico, representados por material craniano e fragmentos de cornos

Classe Aves

Família Anatidae (*Anas platyrhynchos*) ou uma variedade de pato domésticoFamília Phasianidae (*Gallus gallus domesticus*) ou uma variedade de galináceo doméstico**FAUNA SILVESTRE**

Os achados caracterizam animais certamente não domesticados ou criados em cativeiro. Pela época, seria bastante incomum o criatório para abate das espécies abaixo citadas, até mesmo pela falta de tecnologia para tal, associada a forte cultura extrativista dos recursos naturais.

Classe Reptilia

Ordem Testudinata

Caracterizada por um fragmento serrado de plastrão; devido esta estrutura em especial ser pouco diagnóstica, não é possível chegar nem ao nível de subordem, quanto menos a espécie. (Foto 1A:)

Classe Pisces

Subordem Siluroidei

Caracterizada por um fragmento de dermocrânio; devido esta estrutura em especial ser caracteristicamente ornamentada, tal ornamentação é típica para esta subordem (Foto 1B:)

Filo Mollusca (Classificação segundo RIOS, 1994)

Classe Bivalvia

Ordem Ostreoida
 Família Ostreidae
Ostrea puelchana Orbigny, 1841 (Foto 1C:)
*Crassostrea rhizophorae*⁴ Guilding, 1828
 (Foto 1D:)

CONDIÇÕES DE PRESERVAÇÃO E PADRÃO TAFONÔMICO DO MATERIAL ÓSSEO

As condições de preservação dos materiais ósseos relacionam-se diretamente com os padrões tafonômicos preexistentes nos ambientes de depósito e transporte⁵. Neste caso, a grande parte dos materiais foi pré manipulada antes das sucessivas etapas tafonômicas. Sendo assim, uma série de sinais ou artefatos, puderam ser encontrados nos mesmos. Segundo NOBRE *op. cit.* a maioria dos materiais encontrados tinham a categoria de descarte, em função do material de natureza zooarqueológica ter sido encontrado junto com artefatos, como fragmento de louças e resíduos metálicos, o que configura-se segundo a autora, em uma lixeira coletiva oriunda de residências adjacentes da zona urbana e posteriores temporalmente, a construção das casas, em especial, referindo-se aos sedimentos da casa 8 (com edificação datada de 1878). Considerando estes fatores, os ossos foram encontrados na maioria das vezes, cortados, triturados, raspados, calcinados dentre outras marcas de possível ação de talheres ou até dentes de animais carnívoros.

Tafonomicamente os ossos assim depositados, (como entulho de lixo urbano), foram soterrados em um sedimento com nível hidrostático alto. Tal fato, gerou um ambiente com características redutoras, ou pobres em oxigênio, fato este, que dificulta em muito a ação decompositora rápida das bactérias de ambiente oxidante.

O MATERIAL PALEONTOLÓGICO DOS MUSEUS

Em termos de acervo paleontológico, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, nunca possuiu, por tradição histórica, um número expressivo de peças

⁴ Como forma de contribuição ao trabalho de Nobre (2004), sugiro a correção dos respectivos epítetos de gênero e espécie de *Cassostrea rizophorae* assim escrito em seu trabalho na linha 23, página 73 para o correto *Crassostrea rhizophorae* conforme Rios (1994).

⁵ Sugiro a leitura dos trabalhos de HOLZ, 1999; 2000; 2002.

fósseis devidamente catalogadas e identificadas, capazes de serem organizadas em uma coleção⁶. O atual acervo, nasceu da necessidade do Museu Carlos Ritter, em ampliar seu conhecimento nas áreas da paleontologia e evolução em função das novas exigências emergentes, com a criação do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas. Isto deu-se em parte também, por não existirem jazidas fossilíferas locais, que influenciassem diretamente a população de Pelotas, como ocorre em Santa Maria, por exemplo.

Grande parte destas peças, são oriundas de permutas com outras instituições científicas como a UFRGS, UCS e UFSM, algumas outras foram obtidas por coletas em expedições científicas e até mesmo, de doações populares. O grande objetivo da divulgação deste acervo é o estímulo à permuta com outras Instituições e o despertar do interesse do público pela paleontologia.

O Estado do Rio Grande do Sul é famoso no que tange as suas Formações Geológicas e ao seu conteúdo paleozoológico e paleobotânico. Portanto, o Museu Carlos Ritter não pode omitir informações no que tange à nossa paleobiodiversidade local e de todo o Estado. Muito embora possua em seu acervo fósseis de formações geológicas fora do Brasil, a sua maioria é constituída por peças fósseis de bacias sedimentares locais em território brasileiro. A divulgação dos fósseis é também uma forma de contribuir no âmbito geral dos programas de atividade turística e de desenvolvimento cultural da região.

AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Pelotas tem por tradição uma visão voltada aos acontecimentos do passado, marcados pela história de sua formação. Neste sentido, a cultura de valorização de seus museus tem boa repercussão na população local, além de ser uma boa vertente de atração turística.

Baseado nestas observações é possível criarmos novas formas de divulgar cientificamente, os trabalhos realizados dentro da zooarqueologia e da paleontologia. O âmbito de nossos museus, pode propiciar a confecção de maquetes em escala e ilustrações que busquem de maneira didática e auto explicativa, definir os conceitos básicos destas duas ciências.

Uma boa linha de gerenciamento turístico de nossa história, deveria se cercar de consultores que pudessem colaborar através de programas apoiados pela Prefeitura. Estes poderiam explorar uma nova visão de nossas origens ao divulgar

⁶ O respectivo acervo foi organizado e publicado em livro, através de projeto recentemente concluído e financiado pela FAPERGS (Dornelles *et alii*, 2004).

nosso passado geológico e história recente, buscando solidificar um paradigma na formação das novas gerações de estudantes, orbitando na idéia de que é fundamental conhecermos nosso passado, para entender nosso presente e projetar as necessidades e anseios de nosso futuro.

IMAGENS

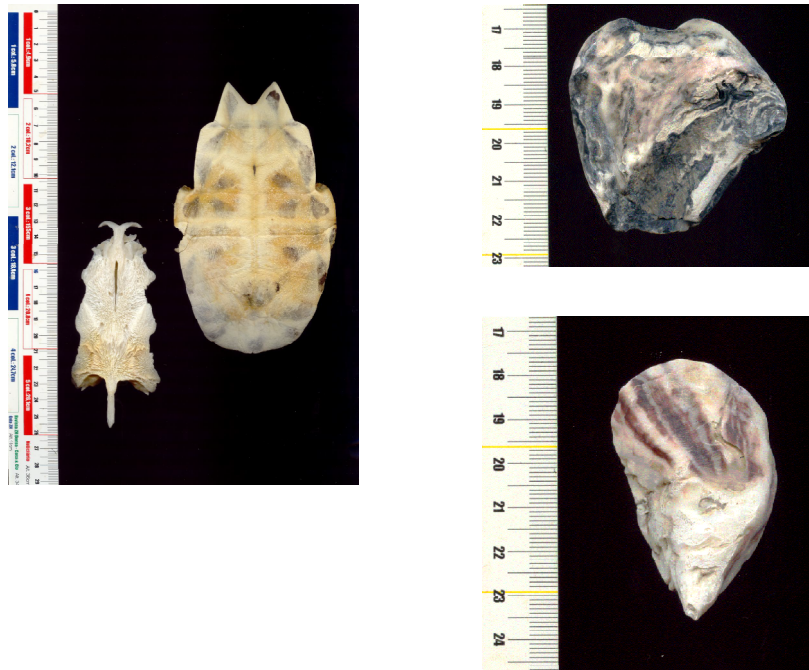


Foto 1 A: Dermocrânio de Siluroidei;

B: plastrão de Testudinata;

C: *Ostrea puelchana*;

D: *Crassostrea rhizophorae*.

As fotos acima não correspondem aos materiais coletados nos sítios; apenas têm conotação ilustrativa. (Fotos do autor).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAVIS, Simon, J. M. *The Archaeology of Animals*. 1st edition. London: Yale University Press, 1987. pp. 224.
- DORNELLES, José Eduardo F. et alii. *Guia da Biodiversidade do Museu de Ciências Carlos Ritter*. 1^a edição. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2004. pp. 126.
- HOLZ, Michael. *Do mar ao deserto*. 1^a edição. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1999. pp. 142.
- HOLZ, Michael. *Paleontologia do Rio Grande do Sul*. 1^a edição. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000. pp. 445.
- HOLZ, Michael & SIMÕES, Marcello G. *Elementos Fundamentais de Tafonomia*. 1^a edição. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2002. pp. 231.
- NOBRE, Chimene. K. Projeto de Salvamento Arqueológico da Zona Urbana de Pelotas/RS: *catálogo do material arqueofaunístico do sítio Casa 8*. Cadernos do LEPAARQ, vol. 1. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2004. pp. 59-80.
- RIOS, Eliézer. *Sea Shells of Brazil*. 2^a edição, Rio Grande: Editora da Fundação Universidade Federal de Rio Grande, 1992. pp. 368.

Recebido em: 20/11/2004
Aprovado em: 25/02/2005
Publicado em: 17/04/2005